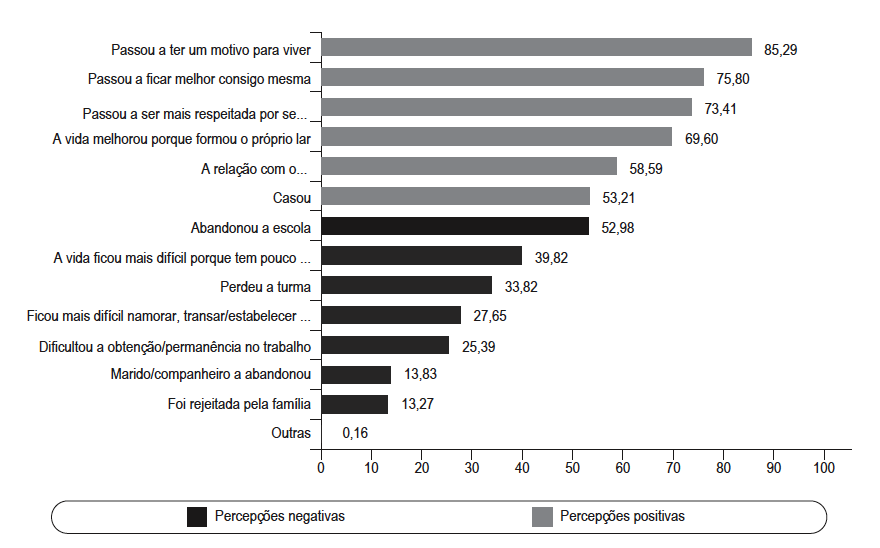
## Análise de estatísticas

**Tema: Gravidez na juventude**

## Gravidez na adolescência e bem-estar infantil: evidências para o Brasil em 2006

**Maria** **Coleta Oliveira, Joice** **Melo Vieira**,, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

## Brasil, 2006. Razões para ter engravidado



**Tarefa:** Descreva e interprete as estatísticas. Explique porque razão a gravidez na adolescência é um fenómeno típico nas favelas.

## Texto:

## Gravidez na adolescência e bem-estar infantil: evidências para o Brasil em 2006

**Maria** **Coleta Oliveira**, **Joice** **Melo Vieira**, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Quando inquiridas sobre as mudanças que a gravidez ou o nascimento de um filho provocou em suas vidas, em geral as mulheres fazem uma avaliação positiva do evento. A maioria absoluta das mães ou futuras mães adolescentes considera que passou a ter um motivo para viver e sente-se melhor consigo mesma. Esses resultados reforçam achados presentes sobretudo na literatura antropológica que já assinalavam que, na ausência de um projeto de vida claro, a maternidade é para muitas adolescentes brasileiras uma espécie de plano de emergência, um recurso extremo para atribuir sentido à existência.

As duas mudanças mais citadas remetem à maternidade como fonte de realização pessoal. Mudanças no status social e na condição familiar são também recorrentes e avaliadas de maneira positiva, se sentem mais respeitadas depois que se tornaram mães e, para muitas delas a relação com o companheiro melhorou.

Entretanto, 52,98% das moças afirma que a gravidez ou nascimento de um filho durante a adolescência levou-as a abandonar a escola, risco enfatisado na literatura sobre o tema. Dimensões relativas à sociabilidade nesta etapa da vida são também apontadas como consequências negativas da reprodução precoce. Lamentam a compressão sobre o tempo de lazer e a perda de contato com seu grupo de pares. Interessante notar que enquanto pouco mais que um quarto das mulheres avalia ter-se tornado mais difícil o estabelecimento de relações amorosas, apenas 14% relata ter sido abandonada pelo companheiro em consequênia da gravidez ou do nascimento do filho. De modo semelhante, a tolerância familiar em relação a trajetórias femininas fora do padrão socialmente valorizado é expressa pela baixa proporção de jovens que relatam terem sido rejeitadas pela família quando da descoberta da gravidez ou do nascimento de um filho quando ainda adolescentes.

*Quelle Text und Statistiken:* <https://www.redalyc.org/journal/3238/323828603002/html/>

Revista Latinoamericana de Población, vol. 3, núm. 6, pp. 11-39, 2010

Asociación Latinoamericana de Población

Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0) | Revista Latinoamericana de Población | 2010

[[https://www.redalyc.org/journal/img/OPENACCESBYNC.png](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)Este trabalho está sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

**DOI:**<https://doi.org/10.31406/relap2010.v4.i1.n6.4>

Tarefas:

1. Resuma as ideias principais do texto.
2. Relacione os apetos apresentados no primeiro parágrafo do texto com as estatísticas.
3. Discuta com um/a colega o que a política pode fazer para diminuir a quantidade de jovens grávidas.